



Universidade: presente!



XXXI SIC

21. 25. OUTUBRO • CAMPUS DO VALE

TRILHANDO UM CAMINHO PARA A ATIVIDADE DE ARTE EDUCADORA NA SOCIOEDUCAÇÃO: O TEATRO COMO UM ESPAÇO DE REFLEXÃO, CRIAÇÃO ARTÍSTICA, TRABALHO COLETIVO E PROMOÇÃO DE VISIBILIDADE DE NARRATIVAS EXPERIENCIAIS DE ADOLESCENTES EM REGIME DE PRIVAÇÃO DE LIBERDADE.

INTRODUÇÃO

Objeto de estudo: O presente trabalho reflete sobre a prática de aulas de teatro para adolescentes ingressos na casa Carlos Santos da FASE (Fundação de Atendimento Socioeducativo) com início em outubro de 2018 até maio de 2019. Os participantes estão em condição de internação provisória, ou seja, eles ficam por um período de, no máximo, 45 dias na casa Carlos Santos, que funciona como um lugar de passagem.

Objetivo: Busca-se analisar as proposições de uma arteeducadora na socioeducação, bem como uma proposta de atividade teatral como um espaço de reflexão dos adolescentes, criação artística, trabalho coletivo e promoção de visibilidade das narrativas experienciais desses jovens.

METODOLOGIA

O projeto consiste em um encontro semanal com duração de 1h 30 min (uma hora e trinta minutos), sujeito a imprevistos, tais como: diminuição do tempo e alternância dos jovens, cujo número de participantes pode ser alterado de uma semana para a outra. Nesse sentido, as atividades são pensadas para se adaptarem a essas inconstâncias. A metodologia dos encontros utiliza exercícios do Teatro do Oprimido, de Augusto Boal (1991), com o intuito de desenvolver conceitos do teatro e, por meio deles, trazer à tona assuntos referentes às vivências dos jovens. Além disso, foi feito um relatório dos encontros e anotações de frases ditas pelos jovens durante as oficinas, nas quais eles compartilhavam sua visão sobre o teatro, a FASE, a violência policial bem como relatos pessoais.

JUSTIFICATIVA

Acredita-se que a atividade teatral, ainda que em espaços como a FASE, promove uma experiência estética propiciadora de uma tomada de consciência proveniente não só da convivência entre o grupo como também da criação coletiva. E, para além do processo de criação teatral, o momento da apresentação em si pode contribuir para novas reflexões entre os adolescente.



Apresentação no dia 26 de novembro de 2018 na casa Carlos Santos. Peça "A Restauração".



Apresentação na 8ª Caravana da Socioeducação no prédio II do Foro Central de Porto Alegre no dia 06 de dezembro de 2018.

RESULTADOS

Como resultado, obteve-se a criação coletiva de duas dramaturgias autorais: A Restauração e Mudança Através do Riso - ambas apresentadas para demais adolescentes da instituição, técnicos, agentes e familiares; houve também uma outra apresentação em um evento externo; e notaram-se mudanças nas relações dos meninos entre eles e com os trabalhadores da fundação. Além de tudo, ficou evidente a emoção dos adolescentes tanto ao apresentar como ao refletirem sobre seu fazer artístico, uma vez que muitos não tinham tido uma experiência anterior com o teatro, e o mesmo se aplica ao público.

CONCLUSÃO

Conclui-se que as aulas de teatro foram um espaço de liberdade para esses corpos que se encontravam em situação de cerceamento, visto que os jovens, por meio de suas criações artísticas, aprimoraram a capacidade de pensar sobre si mesmos, nos outros, nas relações criadas e na sociedade em que vivem.

Refêrencias bibliograficas

- BOAL, Augusto. Jogos para Atores e não-Atores. 11ª ed - Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2008.
- BOAL, Augusto. Teatro do Oprimido e outras Poéticas Políticas. 6ª ed - Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1991.
- FOUCAULT, Michel. Vigiar e Punir - Nascimento da Prisão. Petrópolis: Vozes, 2004.
- CONCÍLIO, V. (2005). Teatro e prisão: dentro da cena e da cadeia. Sala Preta, 5, 151-158.
- ESCOBAR, Ruth. Dossiê de uma Rebelião. São Paulo: Global, 1982. Coleção Passado e Presente.